

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS LITERATURA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERSPECTIVA DE UMA ESCOLA
DO CAMPO**

WAGNER LOPES DA SILVA DE MEDEIROS

Santana do Livramento – RS
2021

WAGNER LOPES DA SILVA DE MEDEIROS

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERSPECTIVA DE UMA ESCOLA
DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Dr^a. Cláudia Camerini Corrêa Pérez

**Santana do Livramento – RS
2021**

M134i Medeiros, Wagner Lopes da Silva de

O impacto da pandemia de Covid-19 na perspectiva de uma escola do campo / Wagner Lopes da Silva de Medeiros.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Cláudia Camerini Corrêa Pérez".

1. Educação do Campo. 2. Pandemia. 3. Ensino Remoto. I.
Título.

WAGNER LOPES DA SILVA DE MEDEIROS

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERSPECTIVA DE UMA ESCOLA
DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português EaD, da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Prof. (Dr^a). (Cláudia Camerini Corrêa Pérez)

Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. (Dr^a). (Camila Gonçalves dos Santos do Canto)

(UNIPAMPA)

Prof. (Dr). (Lúcio Jorge Hammes)

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 21:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/05/2021, às 07:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/05/2021, às 08:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [h](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) [ps://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0524441** e o código CRC **D504133E**.

RESUMO

A pandemia de Covid-19 que impactou o mundo deixou suas marcas em todos os setores sociais e, também, alterou a esfera educativa. O abalo sentido na educação revelou desafios, até então, inimagináveis aos educadores e exigiu novas formas de ensinar e aprender. Como docente da Educação do Campo com mais de dez anos de experiência surgiu a necessidade de explorar este contexto. Logo, o presente trabalho tem por objetivo relatar e discutir o impacto da pandemia de Covid-19 na perspectiva de uma escola do campo no município de Santana do Livramento. A metodologia baseou-se numa pesquisa de campo de cunho qualitativo tendo como instrumento um questionário online e como sujeitos pesquisados os professores de Educação do Campo. A pesquisa mostrou que os desafios enfrentados por professores e alunos foram inúmeros como dificuldades de interação, locomoção, acesso a Internet, entre outros, mas ao mesmo tempo foram criadas alternativas para combatê-las sendo produção de materiais impressos, criação de grupos em redes sociais, assim como novas formas de pensar o ensinar e o aprender.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pandemia. Ensino remoto.

RESUMEN

La pandemia Covid-19 que impactó al mundo dejó su huella en todos los sectores sociales y también cambió el ámbito educativo. El temblor sentido en la educación reveló desafíos, hasta entonces, inimaginables para los educadores y exigió nuevas formas de enseñar y aprender. Como docente de Educación Rural con más de diez años de experiencia, surgió la necesidad de explorar este contexto. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo informar y discutir el impacto de la pandemia Covid-19 desde la perspectiva de una escuela rural en el municipio de Santana do Livramento. La metodología se basó en una investigación de campo cualitativa utilizando un cuestionario en línea como instrumento y los sujetos de los docentes de Educación Rural como sujetos de investigación. La investigación mostró que los desafíos que enfrentaban docentes y estudiantes eran numerosos, como dificultades en la interacción, locomoción, acceso a Internet, entre otros, pero al mismo tiempo se crearon alternativas para combatirlos siendo la producción de materiales impresos, la creación de grupos en las redes sociales, así como nuevas formas de pensar la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: Educación Rural. Pandemia. Enseñanza remota.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA	13
4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	14
4.1 A escola do campo e os desafios do ensino remoto	14
4.2 Os alunos e as famílias do campo no contexto do ensino remoto	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA	26
ANEXO A	30

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, descoberta em 31 de dezembro de 2019 na China, acabou se espalhando pelo mundo, alterando radicalmente o modo como vivemos. O impacto foi sentido em todos os setores, especialmente na Educação, que se viu afetada e alterada de maneira significativa.

O município de Sant'Ana do Livramento possui 15 escolas do campo municipais, atendendo quase mil alunos dos mais de cinco mil que a rede municipal possui. Sant'Ana do Livramento é o segundo município em extensão do Rio Grande do Sul com 6.946,407 km² (IBGE), o que resulta em escolas bem afastadas da zona urbana, podendo chegar a mais de 80 km do centro da cidade.

A Educação do Campo é o resultado da luta dos movimentos sociais por uma educação digna voltada para as necessidades dos povos camponeses, como aponta Vasconcelos (2018, p. 866):

A educação do campo foi construída como uma resposta à necessidade de um processo educativo voltado para as necessidades das populações que vivem no e do campo, sejam eles camponeses, indígenas, quilombolas, pescadores, ribeirinhos, dentre outros, que se encontram historicamente excluídos do acesso às políticas educacionais e de propostas curriculares voltadas para suas realidades e para as peculiaridades de seu espaço social.

O trabalho do educador do campo necessita estar voltado para sua realidade utilizando instrumentos que sejam familiares aos educandos, atendendo as demandas socioculturais da realidade a qual pertence.

Mesmo dentro de um município, cada escola possui suas características. Uma escola que atende uma comunidade de assentados pode ter necessidades diferentes de outra que, mesmo sendo do campo, atende uma comunidade quilombola. Ter em mente estas questões, além de outras também importantes, é contribuir com a luta daqueles que tornaram possível a permanência da escola do campo viva e ativa, ou porque não, resistência.

A pesquisa sobre esta temática justifica-se, pois, trabalho há mais de dez anos na Educação do Campo enfrentando a cada ano letivo os desafios desta modalidade de ensino. Neste ano a palavra desafio tem um peso significativamente maior. Além disso, não poderia deixar de me debruçar sobre este assunto que mergulhou a

Educação mundial em um mar de questionamentos, onde um deles é como proceder diante dessa quarentena a qual afastou fisicamente o aluno do professor.

A fim de compreender e aprofundar os conhecimentos acerca da temática, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Qual o impacto e quais medidas de enfrentamento foram adotadas, dentro do contexto educacional, na escola do campo no município de Santana do Livramento, diante da pandemia de Covid-19?

Para responder à pergunta norteadora foram delimitados os seguintes objetivos, geral e específicos respectivamente: Relatar e discutir o impacto da pandemia de COVID-19 na perspectiva de uma escola do campo; Apresentar as demandas e as medidas de enfrentamento utilizadas no período de pandemia, adotadas no ensino remoto na escola do campo; apresentar os recursos utilizados para viabilizar o atendimento dos alunos na escola do campo; mostrar os impactos causados na aprendizagem dos alunos.

Observando este contexto da pandemia, da Educação do Campo e a mudança na forma do ensino de forma abrupta, busca-se através deste trabalho relatar e refletir sobre os procedimentos adotados numa escola do campo, no município de Santana do Livramento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino que é muitas vezes desconhecida de grande parte da população, pois é apenas uma parcela mais resumida da sociedade que a conhece. Neste cenário torna-se necessário contextualizar a educação do campo para que se possa mergulhar neste mundo tão cativante e desafiador.

Para entender este contexto precisamos pensar sobre a característica fundamental da educação básica do campo que segundo Arroyo (2004, p. 20):

Esta pode ser uma característica fundamental da educação básica do campo, porque essa é uma característica dos movimentos sociais, ser feitos por sujeitos, valorizar as pessoas, respeitar suas diversidades, seus direitos. Então, a primeira característica: vincular a educação com os direitos e vinculando a educação com os direitos, vincular a educação com os sujeitos.

Ele aponta que é necessário estabelecer uma Educação do Campo que se preocupe com quem está ali na escola, com um olhar que vá além dos rostos ali presentes. Enxergar o sujeito constituído historicamente, saber quem é esse aluno, conhecer a sua história. Não é possível educar sem conhecer exatamente quem é o sujeito que se propõe a aprender.

Corroborando com este pensamento o educador Paulo Freire (2003, p. 85) aponta:

Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com seus problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de contexto.

Estes pensamentos dos autores complementam-se reafirmando a necessidade de se pensar a Educação para o sujeito constituído de valor, respeitando suas vivências, pois não é possível conceber a Educação distante do contexto cultural dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Todo sujeito situa-se num contexto cultural e o sujeito do campo não é diferente. Erroneamente muitos entendem que o campo não produz cultura ou mesmo não a tem. Este é um pensamento extremamente equivocado, pois como aponta Arroyo (2004, p. 23):

Como educadores, temos que pensar na força que tem as matrizes culturais da terra e incorporá-las em nosso projeto pedagógico. Sobretudo, incorporar as transformações que as lutas no campo provocam nessas matrizes culturais. A cultura é dinâmica. Ao longo da história a luta pela terra acelerou essa dinâmica cultural.

O professor que atua na Educação do Campo precisa entender que existe uma cultura do campo que se constituiu historicamente e que permeia a vida dos sujeitos que integram a escola. Ao perceber esse contexto cultural ele não pode ser dissociado do contexto educacional. São laços que precisam estar unidos para atender as demandas educacionais que a Educação do Campo necessita.

A Educação é um direito fundamental de todos os cidadãos brasileiros e uma forma de se fazer valer este direito é através do exercício da cidadania, pois como aponta a Constituição Federal de 1998 em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Logo, focando no papel do Estado, este não pode se eximir de sua responsabilidade devendo focar seus esforços em equiparar as distâncias sociais cada vez mais expressivas em nossa sociedade.

As demandas aqui mencionadas, neste ano de pandemia, ganharam novas perspectivas devido ao ano atípico que estamos vivendo. A fim de estabelecer relações com outras realidades que enfrentam este desafio educacional iremos utilizar também o artigo “Trabalho docente na rede municipal de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19” dos autores Regina Silva, Rita Santos e Dandara Nascimento que abordaram a questão do trabalho docente na rede municipal da cidade de São Paulo no contexto da pandemia.

3 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa de campo que busca relatar o impacto da pandemia de COVID-19 na perspectiva de uma escola do campo, no município de Santana do Livramento.

Para atender esta questão foi utilizada uma abordagem de cunho qualitativo.

São cinco as características básicas da pesquisa qualitativa, chamada, às vezes, também de naturalística: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.11)

Como instrumento foi utilizado um questionário aplicado a professores de uma escola da rede e gestor com questões abertas e fechadas, onde os entrevistados também receberam o termo de livre consentimento (Anexo A) para estarem cientes quanto a possível publicação de seu conteúdo. Na elaboração das questões buscou-se investigar quais os instrumentos adotados pela escola para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, as demandas surgidas na escola do campo, as medidas de enfrentamento a pandemia, quais os procedimentos adotados pelos professores ou escola para o uso em aulas remotas e o impacto causado na aprendizagem dos alunos.

A partir das respostas do questionário foi possível traçar um perfil de procedimentos e instrumentos adotados tanto pela escola quanto pela mantenedora, para o enfrentamento da pandemia, a fim de minimizar o seu impacto na Educação do Campo. Além de entendermos quais as demandas surgidas e quais os desdobramentos para que a escola conseguisse atender às novas demandas educacionais.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir será apresentada a análise textual das respostas obtidas pelo questionário online enviado aos professores de uma escola do campo. A análise foi dividida nas seguintes seções: a escola do campo e os desafios do ensino remoto e os alunos e as famílias do campo no contexto do ensino remoto.

4.1 A escola do campo e os desafios do ensino remoto

O ano de 2020 ficará marcado na história mundial com o advento da pandemia. O mundo sofreu transformações radicais que nos afetaram profundamente nos obrigando a repensar o modo como vivemos, instituindo de maneira forçada a adaptação da vida nas suas mais variadas formas.

A Educação sofreu esse impacto e teve que assimilar e adaptar rapidamente às demandas surgidas no contexto da pandemia para poder traçar estratégias que possibilitam continuar movendo a “roda da Educação”. A Educação não poderia parar.

Destacando novamente o objetivo geral do trabalho que é relatar e discutir o impacto da pandemia de COVID-19 na perspectiva de uma escola do campo e os objetivos específicos: apresentar as demandas e as medidas de enfrentamento utilizadas no período de pandemia, adotadas no ensino remoto na escola do campo; apresentar os recursos utilizados para viabilizar o atendimento dos alunos na escola do campo e mostrar os impactos causados na aprendizagem dos alunos, foi criado um questionário (Apêndice A) com questões abertas e fechadas que foram respondidos por professores de uma escola do campo do município de Santana do Livramento.

No primeiro momento foram traçados o perfil e o trabalho docente do educador do campo. As questões foram referentes à idade, formação, tempo de docência, experiência com ensino remoto e/ou EaD (Educação a Distância), qualificação e as principais dificuldades encontradas no início do ensino remoto.

Os professores respondentes têm entre 40 e 53 anos e formações específicas em suas áreas de atuação. Seus tempos de experiência na docência são distintos variando entre menos de 5 anos e mais de 11 anos. Todos possuíam experiência com a modalidade de ensino EaD (Educação à Distância) como discentes. Devido a utilização do ensino remoto foi necessário que os professores buscassem qualificação

tanto de forma particular quanto por cursos ofertados pela rede municipal para se adequarem à nova realidade que se apresentava a eles.

A primeira pergunta relacionada ao trabalho docente foi a seguinte: Quais as principais dificuldades encontradas por você no início das aulas remotas em sua escola? As opções de resposta eram, em ordem: tecnológicas, metodológicas, estruturais e/ou interação professor-aluno.

Os respondentes foram unânimes nas respostas quanto às dificuldades metodológicas (relacionadas a integração da tecnologia a práticas escolares), e as dificuldades relativas à interação professor-aluno (relacionadas à interação durante as aulas e a devolução das atividades).

A dificuldade metodológica relatada, aponta para uma realidade muito presente nas escolas e salas de aula: como aliar tecnologias as práticas educativas. Apesar dos grandes avanços tecnológicos, ainda existe muita dificuldade e/ou resistência na sua utilização em contextos educacionais. Com a pandemia a escola e os professores se viram obrigados a dominar a tecnologia e utilizá-la em suas aulas.

Quanto à segunda dificuldade relatada – interação professor aluno – faz-se necessário estabelecer uma conexão com outra pergunta do questionário que buscava saber quais as demandas de sua escola de educação do campo no período de ensino remoto. Destaca-se aqui a resposta do professor 2 que diz: *“Internet de qualidade, transporte escolar para contatar os alunos e famílias mais próximos da comunidade escolar e disponibilizar atendimento pedagógico.”*

Atente ao primeiro ponto apresentado: internet de qualidade. Este ponto relatado tem ainda um agravante devido a escola ser do campo, pois está logicamente, situada na zona rural do município onde o sinal deixa muito a desejar em comparação ao sinal da zona urbana.

O segundo ponto relatado é transporte escolar. A escola do campo necessita de transporte escolar. Enquanto não há transporte não há a possibilidade de a escola funcionar, pois é necessário que os alunos possam chegar até ela. Este ponto é fundamental para o contato direto entre escola e comunidade.

O professor 1 cita uma outra demanda, como aponta sua resposta da mesma questão: *“Organizar as aulas e os materiais de forma que todos os alunos tivessem acesso.”*

A organização das aulas passou a ter uma outra preocupação que perpassa a sala de aula “padrão”. Agora os alunos não estão mais distribuídos no mesmo espaço

físico, mas diluídos em espaços conforme suas possibilidades de acesso. Alunos que têm acesso a Internet conseguem acessar o material online, desde que consigam um lugar que lhes permitam acessar esse sinal, alunos que não tem Internet precisam receber este material de alguma forma, pois eles também têm esse direito.

Assim como foi questionado sobre as demandas, também foi questionado sobre as medidas que a escola ou professores tomaram para tentar atender as demandas citadas. Destaca-se a resposta do professor 2: *“Nossa equipe de professores da escola a partir de decisão em conjunto nos deslocávamos à escola regularmente de forma privada.”*

Nota-se uma informação importante nesta resposta: de forma privada. Até que o transporte escolar fosse disponibilizado pelos órgãos competentes, a escola decidiu agir fretando transporte de forma particular para que os professores pudessem chegar até a escola e atender à comunidade.

O professor 1 apontou a seguinte medida adotada: *“Material impresso, pois pelo WhatsApp não funcionou de forma a atender a todos os alunos.”*

A impressão de materiais foi uma das medidas mais utilizadas pelos professores durante o ensino remoto, pois boa parte dos alunos, infelizmente, não tem acesso a internet de qualidade ou não tem internet. Porém, esta medida está relacionada com a medida anterior do transporte escolar, pois se existem materiais impressos para os alunos ele precisa de alguma forma chegar até estes alunos. Portanto, muitas medidas estão relacionadas e dependem uma das outras, mas todas focadas em atender de alguma forma os alunos do campo.

Analisando as medidas utilizadas pelos professores percebe-se que foi necessário que eles utilizassem até mesmo, recursos próprios para poder continuar exercendo suas funções.

Os professores utilizaram o WhatsApp como plataforma de estudo, objetivo ao qual o aplicativo não se destina.

Para viabilizar o atendimento, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo encaminhou aos estudantes material didático impresso denominado *Trilhas de Aprendizagens*, cujo conteúdo é sugerido como referencial para as ações didáticas orientadas remotamente pelos docentes. Além disso, foi oferecido aos estudantes e docentes acesso a contas de *e-mail* educacional e à plataforma digital Google Classroom. (SILVA; SANTOS; NASCIMENTO, 2020, p.1)

A experiência no município de São Paulo mostra que houve uma preocupação em oferecer uma plataforma específica de estudo para atender a comunidade escolar. A utilização do WhatsApp como medida de atendimento aos alunos, por sua vez, aponta que não houve uma proposta de plataforma de estudo específica para uso dos professores entrevistados. Logo, a alternativa foi utilizar aplicativos que fossem de uso comum e que pudessem aproximar alunos e professores para atender a esta demanda.

Outro questionamento feito aos professores foi: Qual das medidas e/ou recursos citados você considera que foi mais importante ou que melhor atendeu de forma positiva para melhorar o ensino durante o ensino remoto?

Destaca-se a resposta do professor 1: *“Materiais impressos, pois desta forma conseguimos que todos os alunos pudessem receber e responder as atividades.”* Resposta do professor 2: *“Deslocamento até a escola para atender aos alunos e famílias, nesse momento houve interação mais próxima, os educandos atendidos pessoalmente.”*

Estas respostas estão diretamente ligadas às respostas anteriores e que já foram analisadas, logo elas apenas reforçam o entendimento da necessidade da escola do campo em atender seus alunos de forma direta para que todos possam ser alcançados e com materiais diversos.

Na sequência, a pergunta do questionário: Quais as mudanças positivas e/ou negativas você pode destacar quanto ao ensino remoto na educação do campo? Resposta do professor 1: *“Negativas: a distância cada vez mais e dificuldade na aprendizagem. Positivas: acredito que apesar de não termos conseguido uma eficácia de chegar 100% nos alunos de forma remota, essa é ainda uma alternativa que poderemos usar como complementar para algumas atividades pós pandemia.”*

Nesta resposta aparece um ponto negativo desta forma de ensino remoto: as dificuldades de aprendizagem. A necessidade da utilização da tecnologia sem o devido preparo, tanto dos docentes quanto dos discentes, aliado às já referidas dificuldades de acesso à internet e locomoção, contribuíram para que a aprendizagem não acontecesse de forma satisfatória.

O ponto positivo, apresentado pelo professor 1, mostra que mesmo com todas as dificuldades é possível pensar num contexto pós-pandemia com a utilização da tecnologia como recurso viável.

Conclui-se que o uso de ferramentas digitais de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental tem aspectos positivos, como desafiar docentes e estudantes para novas maneiras de ensinar e aprender; possibilitar o uso de diferentes linguagens; estimular a participação dos familiares e a autonomia dos estudantes. No contexto emergencial, essa estratégia pode ser considerada pertinente, todavia a interação presencial mostra-se fundamental. (SILVA; SANTOS; NASCIMENTO, 2020, p.7)

Por mais que se possa, em determinados casos, estar presente virtualmente, ainda é essencial na Educação Básica a interação professor-aluno de forma presencial no processo de aprendizagem, para além de fortalecer os laços afetivos e de interação que facilitam a aprendizagem.

O professor 2 coloca a seguinte resposta: *“O ensino remoto no campo penso que não tem muitas mudanças positivas, os povos do campo necessitam ser atendidos a partir de seu contexto sócio cultural, realidade, respeitando suas práticas e dinâmicas de vida.”*

A resposta do professor 2 tem um aspecto muito importante a se pensar: *“os povos do campo necessitam ser atendidos a partir de seu contexto sócio cultural, realidade, respeitando suas práticas e dinâmicas de vida.”*

A importância do respeito ao contexto sócio cultural das comunidades escolares é fundamental para conseguir oferecer uma educação de qualidade e que vá ao encontro dos anseios dos alunos e da comunidade.

As práticas e as dinâmicas de vida que o professor 2 aponta precisam ser entendidas e respeitadas, pois não se pode distanciar a realidade do aluno daquilo que vai ser trabalhado durante as aulas. É preciso unir, trazer as experiências dos alunos para dentro da sala de aula dando significado ao que vai ser estudado e ressignificando práticas que forem necessárias.

Para encerrar a primeira parte do questionário a seguinte pergunta foi feita: Para você qual foi ou será o impacto das aulas remotas na aprendizagem dos seus alunos?

Para o professor 2: *“O rendimento escolar, principalmente no contexto da covid-19 terá grande impactos negativos, pois devido as poucas interações entre educandos e educadores nos processos de ensino e aprendizagem.”*

O professor coloca que terão grandes impactos negativos no rendimento escolar, porém não especifica quais são estes impactos dando como justificativa a dificuldade de interação já abordada anteriormente em outras questões.

A resposta do professor 1 segue: *“Penso que a aprendizagem foi inferior ao que deveria ser se tivéssemos em sala de aula. Muitos alunos ficaram um tempo sem receber atividades até que se tivesse uma organização completa que chegasse a todos os alunos. Outro atraso foi quanto a decisão de que até julho, tínhamos a orientação da mantenedora de apenas retomar conteúdos, após então entramos com conteúdos novos, que dependendo da organização não aconteceu muita aprendizagem. Acredito que mais a frente nossos alunos terão uma defasagem de conhecimentos, pois não tiveram em tempos pandêmicos a base.”*

Esta resposta nos mostra que o professor entende que houve uma menor aprendizagem dos alunos em comparação com o processo anterior à pandemia e ao ensino remoto. Um dos agravantes para isso foi a questão da demora no atendimento aos alunos devido à falta de organização. Outro ponto é a retomada de conteúdos até julho e somente após este período é que novos conteúdos puderam ser trabalhados, o que, no seu entendimento, irá colaborar para uma defasagem de conhecimento futura.

As respostas desta primeira parte do questionário nos mostram como foi difícil tanto para a escola quanto para a comunidade escolar adaptar-se ao ensino remoto. As dificuldades tecnológicas, de transporte, interação, materiais, não impediram que os professores atendessem seus alunos, mesmo diante de tantos desafios.

4.2 Os alunos e as famílias do campo no contexto do ensino remoto

A segunda parte do questionário denominou-se “Os alunos e as famílias no ensino remoto na Educação do Campo”.

A primeira questão desta segunda parte foi a seguinte: Os alunos costumavam trabalhar com recursos tecnológicos durante as aulas antes da pandemia?

As respostas informaram que anteriormente a pandemia, os alunos não utilizavam a tecnologia para a realização de tarefas escolares. O ensino era pautado nos recursos relacionados as demandas, que antes da pandemia, não exigiam o uso da tecnologia.

O segundo questionamento feito aos professores foi se os alunos possuíam acesso à Internet para acompanhar as aulas durante o ensino remoto?

Os professores novamente foram unânimes em afirmarem que apenas alguns alunos possuíam acesso a Internet para acompanhar as aulas remotas.

Embora alguns alunos possuam Internet nos celulares, alguns precisam buscar o sinal em algum ponto distante da casa. Este problema, como mencionado, reforça o entendimento da dificuldade em trabalhar durante o ensino remoto se as comunidades do campo dependem muito de um sinal de Internet, na sua maioria de baixa qualidade.

O terceiro questionamento feito aos professores foi sobre o apoio das famílias durante o ensino remoto? E tendo como resposta que apenas algumas famílias apoiaram os alunos durante o ensino remoto.

Ao serem questionados de que forma se deu esse apoio/ajuda, em análise a resposta do professor 2: *“Alguns tiveram a responsabilidade de ajudar o filho, de buscar as atividades na escola, de colaborar com a aprendizagem.”*

Para esclarecer esta resposta faz-se necessário explicar que até que o transporte escolar fosse estabelecido para que os professores fossem até a escola, o que aconteceria em um ano letivo “normal”, a direção do educandário optou por utilizar transporte privado fretando uma van escolar para transportar os professores até a escola, tudo para que os alunos que não tinham acesso as aulas online não ficassem sem atendimento.

A partir da ida dos professores à escola de forma privada para levar materiais impressos aos alunos era necessário que as famílias que pudessem se dirigissem à escola para receberem este material.

Como a maioria das famílias não reside perto da escola, em função das distâncias na zona rural, muitos utilizavam dos recursos que possuíam como moto, a cavalo, ou até mesmo a pé para buscar os materiais.

O quarto questionamento foi sobre qual o recurso/método/projeto o professor considera ter melhor contribuído para a relação professor-aluno?

O professor 1 apresentou a seguinte resposta: *“Materiais impressos entregues na escola.”*

O professor 2 respondeu da seguinte forma: *“Contato direto com os alunos e famílias na escola através de um projeto desenvolvido pelos professores da escola como já mencionei. Houve outro projeto iniciativa da secretaria municipal de educação nomeado baú educativo o qual visitávamos os alunos, mas suas residências prestando atendimento pedagógico.”*

A primeira resposta ficou centrada nos materiais impressos entregues na escola. Para este professor a entrega de material foi fundamental para aproximar

professor e aluno e, assim, desenvolver melhor a aprendizagem durante o ensino remoto.

A segunda resposta aponta um outro viés. Para prestar atendimento pedagógico durante o ensino remoto, a Secretaria Municipal de Educação criou um projeto chamado Baú Educativo.

Para entender esse projeto é necessário que antes se descreva como funcionava o transporte escolar antes da pandemia. O veículo escolar fazia o seu trajeto (linha) transportando professores e alunos para que estes chegassem até a escola.

O projeto Baú Educativo consistiu em oferecer transporte escolar para os professores fazerem atendimento aos alunos. No projeto o ônibus se tornou uma espécie de “escola ambulante” onde os professores se deslocavam nas linhas que pertenciam a escola indo na casa de cada aluno para tirar dúvidas e levar material aos alunos que não tinham acesso à Internet.

Este formato diferenciado de atendimento possibilitou chegar a todos os alunos que antes não poderiam ser atendidos. Se este transporte não tivesse sido ofertado neste formato alguns alunos não teriam tido qualquer contato com a escola durante o ano de 2020.

Pensar nos problemas da educação do campo exige que se pense nas suas especificidades. Não se dissocia a educação de seu contexto.

A última questão proposta foi: *“Você considera que seus alunos foram atendidos de forma plena durante o ensino remoto?”*

Os professores apontaram que os alunos não foram atendidos de forma plena na sua totalidade durante o período do ensino remoto no ano de 2020. As dificuldades apresentadas durante o ensino remoto da educação do campo apontaram demandas que foram sendo sanadas pelos professores de diversas formas para tentar contornar as dificuldades que se apresentavam.

Mostra que os professores foram resilientes, buscaram se adequar e qualificar para fazer frente às adversidades. Ao apontarem que não estão satisfeitos mostram que são guerreiros que não se contentam com pouco e querem sempre o melhor para seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 tem causado vários danos na nossa sociedade, deixando várias marcas profundas que farão parte do nosso futuro. Quem sabe em boa parte dele. Na Educação estas marcas serão evidentes, pois não há esfera social que não tenha sido atingida e que não tenha se reinventado durante este período.

A Educação do Campo foi afetada tanto quanto a educação urbana, porém com um agravante. Agora ficou ainda mais evidente o distanciamento entre aqueles que tem recursos para estudar e aqueles que não possuem. Com a centralização da educação nos recursos tecnológicos escancarou-se a desigualdade estrutural em que se encontra a nossa sociedade, cada vez mais excludente.

Através da análise dos dados da pesquisa foi possível perceber que a Educação do Campo viu surgir demandas urgentes e que precisarão de políticas públicas específicas e comprometidas com a realidade educacional e social do campo brasileiro, pois como diz na nossa Constituição de 1988 em seu artigo 205, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família.

Acesso a internet de qualidade, programas de aperfeiçoamento para professores e alunos, plataformas de estudo específicas para a educação, desburocratização, são demandas aqui verificadas, mas que podem ser estendidas ampliando-se o público alvo.

Os professores durante esse período de exigência descomunal mostraram-se vorazes na busca de soluções para estas demandas chegando ao ponto de bancarem transporte particular com recursos próprios para não deixar que seus alunos ficassem sem acesso à educação. Como boa parte de seus alunos não possuíam Internet criaram materiais impressos para que todos tivessem acesso de forma justa. Quando seus alunos não puderam ir até à escola eles foram até a casa deles.

A tecnologia é fascinante e domina nossas vidas fazendo parte de todos os contextos possíveis na grande maioria dos casos. Na Educação ela é fundamental para agregar metodologias que propiciem aos estudantes e professores formas de interação e construção do conhecimento o que nesta pandemia demonstrou ser possível utilizá-la como instrumento alternativo.

A realidade que vivenciamos hoje nos mostrou como a interação pessoal, o contato direto nos faz falta, o que no linguajar dos professores chamamos olho no olho. É nesse contato que a Educação acontece, no dia-a-dia, não adianta ter recursos

tecnológicos se a verdadeira interação professor-aluno se dá no presencial. A tecnologia é um recurso importante, mas o professor é essencial.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2004. _____A escola do campo e a pesquisa do campo: metas.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santana-do-livramento.html>

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

RODRIGUES, K. R. G.; SILVA, M. DE O. **MARCOS LEGAIS E OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: limites e perspectivas**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas, v. 1, n. 24, p. 31-50, 11.

SILVA, Regina Célia Ribeiro da; SANTOS, Rita de Cássia Alves Lopes dos; NASCIMENTO, Dandara Lorryne. **Trabalho docente na rede municipal de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19**. *Educação Pública*, v. 20, nº 32, 25 de agosto de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/32/trabalho-docentena-rede-municipal-de-sao-paulo-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19> Acessado em 25/11/2020. Acesso em: 30 nov. 2020.

VASCONCELOS, P. H. de. **Educação do campo: marcos normativos. Quais indivíduos as políticas públicas pretendem formar?** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 18, n. 3, p. 865–883, 2018. DOI: 10.20396/rho.v18i3.8652125.

Disponível

em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652125>.

Acesso em: 23 nov. 2020.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na escola do campo

Esta pesquisa tem como objetivo descobrir qual o impacto da pandemia de COVID-19 na perspectiva da escola do campo como parte do TCC do Curso de Letras Português-Literatura da UNIPAMPA.

PERFIL E TRABALHO DOCENTE

Descrição (opcional)

Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Qual sua formação? *

Texto de resposta curta

Qual o seu tempo de docência? *

- até 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- mais de 20 anos

Você já possuía experiência com aulas online (EAD-ensino remoto)? *

- SIM
- NÃO

Se você respondeu sim na questão anterior essa experiência foi como:

- DOCENTE
- ALUNO

Você buscou qualificação para trabalhar com o ensino remoto?

- Busquei por conta própria
- Foi ofertado pela rede
- Os dois, fiz curso(s) pela rede e por conta própria)
- Outros...

Quais as principais dificuldades encontradas por você no início das aulas remotas em sua escola? *

- Tecnológicas (dificuldade do professor em usar programas para criar suas aulas, dificuldade em editar víd...
- Metodológicas (conseguir integrar recursos tecnológicos nas aulas)
- Estruturais (orientações e direcionamento dos órgãos competentes da área de educação)
- Interação professor-aluno (dificuldade no retorno e/ou interação das atividades)
- Outros...

Quais as principais demandas da sua escola de educação do campo no período de ensino remoto? *

Texto de resposta longa

Quais medidas e/ou recursos foram adotadas para atender as demandas apontadas por você na questão anterior?

Texto de resposta longa

Qual das medidas e/ou recursos citadas que você considera a que foi mais importante ou que melhor atendeu de forma positiva para melhorar o ensino durante o ensino remoto?

Texto de resposta longa

Quais as mudanças positivas e/ou negativas que você pode destacar quanto ao ensino remoto na educação do campo?

Texto de resposta longa

Para você qual foi ou será o impacto que as aulas remotas tiveram ou terão na aprendizagem dos seus alunos?

Texto de resposta longa

OS ALUNOS E AS FAMÍLIAS NO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Descrição (opcional)

Os alunos costumavam trabalhar com recursos tecnológicos durante as aulas antes da pandemia? *

SIM

NÃO

Seus alunos tinham acesso à internet para acessar as aulas durante o ensino remoto? *

SIM

NÃO

Outros...

Você notou apoio das famílias durante o ensino remoto? *

- SIM
- NÃO
- Outros...

Se você marcou sim na questão anterior diga de que forma se deu esse apoio?

Texto de resposta longa

Qual o recurso/método/projeto que você considera que melhor contribuiu para melhorar a relação professor-aluno? *

Texto de resposta longa

Você considera que seus alunos foram atendidos de forma plena durante o ensino remoto? *

- SIM
- NÃO
- ALGUNS
- MAIORIA

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO

**PROJETO DE PESQUISA: O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA
PERSPECTIVA DE UMA ESCOLA DO CAMPO**

UNIPAMPA – Polo Santana do Livramento

TERMO DE CONSENTIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: O impacto da pandemia de Covid-19 na escola do campo

Eu, _____, _____ anos, portador/a
do RG _____, residente na
rua/número/cidade _____,

abaixo-assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para a realização da pesquisa citada, sob a responsabilidade do acadêmico Wagner Lopes da Silva de Medeiros da Universidade Federal do Pampa.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é relatar o impacto da pandemia de COVID-19 na perspectiva de uma escola do campo.
2. Estou ciente de que os resultados desta pesquisa serão divulgados (em forma de textos, imagens e exposições orais) através de publicações em periódicos especializados, apresentação em eventos de Educação em geral e espaços que discutam as propostas dos desafios da educação e o uso das tecnologias em tempos de pandemia, e nada disto, nem mesmo minha participação neste estudo, resultam em pagamento para minha pessoa;
3. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
4. Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, em todos os momentos da pesquisa.
5. Minhas informações pessoais serão mantidas em sigilo e os resultados gerais obtidos serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima;
6. Poderei entrar em contato com o pesquisador acadêmico responsável pela pesquisa, Sr Wagner Lopes da Silva de Medeiros 55-984477457, sempre que julgar necessário;
7. Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Santana do Livramento, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do Voluntário: _____

Wagner Lopes da Silva de Medeiros (pesquisador responsável).